



O QUE COMPRAR EM OUTUBRO:

23 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

CRYPTOTIMES** MONEY**TIMES****

Olá, investidor e investidora!

Chegamos naquele que costuma ser o melhor mês para o bitcoin (BTC): o Uptober — ou “outubro das altas”, em uma tradução livre.

Naturalmente, a equipe do Crypto Times ouve as principais plataformas e corretoras (exchanges) de criptomoedas para compilar as recomendações de cada mês para você que deseja diversificar sua carteira de investimentos.

E coloca diversificação nisso: são 23 criptomoedas recomendadas por especialistas de nomes relevantes do mercado, que inclui nomes como Foxbit, Coinext, Bitybank, Mercado Bitcoin (MB), MEXC, NovaDAX, Vault Capital, QR Asset Management e Bitso.

Apesar da perspectiva positiva para o bitcoin, a maior criptomoeda do mundo empatou em número de recomendações para o mês com a segunda maior: o ethereum (ETH).

Mais uma vez, os analistas e especialistas ouvidos pela equipe ressaltaram que o éter se tornou a principal blockchain de primeira camada (Layer 1 ou L1) programável. Isso significa que se trata de uma rede mais maleável e adaptável para cada necessidade dos desenvolvedores.

É nessa blockchain que estão os protocolos de contratos inteligentes (smart contracts) e aplicativos descentralizados (dApps), servindo como a espinha dorsal de setores em expansão, como as finanças descentralizadas (DeFi), certificados digitais (NFTs), organizações descentralizadas (DAOs) e Web3, expandindo a aplicação da tecnologia blockchain além das transações financeiras.

Mas ainda existem algumas moedas mais baratas dentro dos ramos de DeFi, NFTs e DAOs em que ainda é possível aproveitar o caráter exponencial das criptomoedas.

Lembrando que o mercado de ativos digitais é altamente volátil e, por isso, é preciso manter uma parcela responsável dos seus investimentos nessa classe.

Veja a seguir as recomendações para o mês de outubro, com uma visão detalhada das casas para cada uma das criptomoedas.

Um forte abraço e boa leitura,

Renan Sousa, editor-assistente do Money Times.

Ativo/corretora	Número de recomendações
Ethereum (ETH)	7
Bitcoin (BTC)	7
Solana (SOL)	6
Hyperliquid (HYPE)	3
Pendle (PENDLE)	2
XRP (XRP)	2
ASTER (ASTER)	2
Optimism (OP)	1
Avalanche (AVAX)	1
Chainlink (LINK)	1
Stellar (XLM)	1
Arbitrum (ARB)	1
Cosmos (ATOM)	1
Pepe (PEPE)	1
Toncoin (TON)	1
Polygon (POL)	1
Algorand (ALGO)	1
Polkadot (DOT)	1
VeChain (VET)	1
Render (RNDR)	1
Ondo Finance (ONDO)	1
Aerodrome (AERO)	1
Aave (AAVE)	1

Fontes: Foxbit, Coinext, Bitybank , Mercado Bitcoin (MB), MEXC, NovaDAX, Vault Capital, QR Asset Management e Bitso

BITCOIN (BTC)

(Foxbit): Outubro é conhecido como “Uptober” no universo cripto — historicamente, um dos meses mais positivos para o Bitcoin. Com dominância consolidada e fluxo consistente nos ETFs, o BTC tende a liderar qualquer retomada de alta. A perspectiva de cortes de juros nos EUA e melhora nos dados macroeconômicos pode impulsionar o apetite por ativos de risco.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

O texto descreve que o Bitcoin tem um histórico de desempenho positivo em outubro (“Uptober”), impulsionado por fatores como o aumento da demanda de investidores institucionais através de ETFs, um ambiente macroeconômico mais favorável com cortes de juros e o papel de referência do ativo no mercado cripto.

Embora tenha sofrido um ajuste técnico recente, a perspectiva geral é otimista no curto e médio prazo, com especialistas sugerindo que o rompimento de certas resistências de preço e a entrada de novos compradores poderiam levar a novos recordes.

Além disso, a sua escassez, adoção crescente e papel fundamental como a primeira blockchain (Layer 1) consolidam o Bitcoin como um ativo indispensável em carteiras de investimento em criptomoedas.

(Coinext): O Bitcoin é a primeira blockchain de primeira camada (Layer 1) do mercado, criada em 2009 por Satoshi Nakamoto. Sua inovação foi histórica: ao introduzir um sistema descentralizado de registros públicos, o Bitcoin inaugurou a indústria das criptomoedas e estabeleceu o modelo que serviria de base para milhares de projetos posteriores.

Como Layer 1, o Bitcoin concentra em sua própria rede as funções essenciais de uma blockchain, validação de transações, geração de blocos e segurança via consenso descentralizado. Para isso, utiliza o mecanismo de Proof of Work (PoW), no qual mineradores competem para resolver cálculos matemáticos complexos. Esse processo não apenas valida as transações, como também garante a integridade e a imutabilidade da rede, tornando o BTC uma das tecnologias mais seguras e resilientes já criadas.

Esse papel estrutural explica o interesse crescente de investidores institucionais. Na segunda semana de setembro, os ETFs de Bitcoin nos Estados Unidos registraram um fluxo líquido positivo de US\$2,34 bilhões, elevando os ativos sob gestão para US\$153,18 bilhões. Como esses fundos precisam manter BTC para lastrear suas cotas, geram uma pressão de compra consistente, que sustenta o mercado à vista e reforça a tendência de valorização.

Esse movimento ocorre em um ambiente macroeconômico mais favorável. No dia 17, o Federal Reserve realizou o primeiro corte de juros em um ano, reduzindo a taxa em 25 pontos-base. A decisão amplia a liquidez global e aumenta o apetite por ativos de risco. Em paralelo, o crescimento do agregado monetário (M2) das dez maiores economias em dólar reforça essa tendência, indicando que ainda há espaço para que os índices financeiros e o próprio Bitcoin avancem.

Mesmo nesse contexto positivo, o BTC sofreu um ajuste técnico após rejeitar a resistência em US\$117,5 mil, recuando para a região de US\$113 mil. Ainda assim, o cenário segue construtivo: a entrada robusta e constante nos ETFs, somada à expansão da liquidez global e a uma estrutura técnica sólida, sustenta um viés altista no curto e médio prazo. Do ponto de vista gráfico, fechamentos semanais acima

de US\$113,2 mil seriam cruciais para abrir espaço a uma nova tentativa de rompimento em US\$117,5 mil e de recorde histórico em US\$124,5 mil.

Por todos esses fatores, o Bitcoin é considerado um ativo indispensável: ele não pode faltar em nenhuma carteira de investimento em criptomoedas. Mais do que proteção contra inflação, diversificação de portfólio ou exposição ao crescimento da economia digital, o BTC, o alicerce sobre o qual todo o ecossistema cripto foi construído e continua a evoluir.

(Mercado Bitcoin (MB)): A escassez do Bitcoin, combinada à crescente demanda, cria um cenário favorável para quem busca proteger e expandir patrimônio. No curto prazo, seu preço também é impulsionado pela maior adoção e pela aprovação de ETFs no início do ano, que facilitaram o acesso de investidores institucionais e de varejo ao ativo e, portanto, se tornando uma excelente estratégia de investimento para o mês de outubro.

(MEXC): Setembro foi atipicamente positivo para o Bitcoin, com alta em torno de 8%, contrariando a tendência sazonal negativa. Em outubro, deve manter seu papel de referência no mercado, com potencial de retorno moderado e mais estável em relação às altcoins.

(NovaDAX): O Bitcoin (BTC) encontra-se em um “estágio crítico”, podendo tanto engatar uma nova alta quanto sofrer uma correção mais acentuada. No curto prazo, a manutenção do suporte entre US\$ 106.000 e US\$ 103.000 é vista como essencial para que o ativo retome a trajetória positiva, enquanto a região de US\$ 118.000 a US\$ 121.000 aparece como principal resistência e alvo imediato. No horizonte de longo prazo, o fortalecimento dos ETFs de Bitcoin e o crescente interesse institucional reforçam o otimismo em torno da criptomoeda.

(Bitso): Outubro é historicamente um mês positivo para o bitcoin, conhecido no mercado como Uptober. Estatísticas apontam uma média de alta em torno de 22% nesse período, segundo analistas como Joel Kruger.

Já houve recuperação forte recente, saindo de cerca de US\$ 108.600 e acumulando ganhos próximos a 5% em poucos dias.

Há também cautela: analistas mencionam que apostas altistas foram “desconstruídas” abaixo dos níveis de US\$ 110.000 e dizem que, para retomar o ímpeto, é preciso mais fluxo comprador real e sustentado.

O BTC costuma ser uma referência para se olhar o mercado. Se ele conseguir manter o viés de alta e romper resistências, poderá liderar possíveis reações altistas em outubro.

(QR Asset Management): Além de outubro ser historicamente o melhor mês para o Bitcoin desde o seu início, o momento atual favorece a tese estrutural do Bitcoin de liquidez institucional crescente em um ativo cada vez mais escasso. Alguns gatilhos táticos como entrada em carteiras recomendadas de RIAs e financial advisors nos Estados Unidos, além do contínuo fluxo de compra das Bitcoin Treasury Companies, o Bitcoin ainda pode se favorecer de um cenário

de maior liquidez global puxado por prováveis cortes na taxa de juros americana nas próximas duas reuniões do FOMC.

Ethereum (ETH)

(Foxbit): O ETH segue como um dos protagonistas do mercado cripto. Após a estreia dos ETFs spot e com dados on-chain apontando acúmulo em carteiras de longo prazo, o ativo entrou em outubro com expectativa de valorização. Além disso, a rede segue em evolução técnica com Rollups, Danksharding e maior integração institucional, principalmente em tokenização e stablecoins.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

O Ethereum, segunda maior criptomoeda, entra em outubro com perspectivas otimistas, impulsionado por um histórico de retornos positivos e um cenário de contínua evolução técnica, como as atualizações de escalabilidade e o desenvolvimento da “Fusaka”.

Apesar de uma recente correção, o ativo é visto como essencial para portfólios de criptomoedas, servindo como a principal infraestrutura para contratos inteligentes, aplicativos descentralizados (dApps), DeFi e NFTs. O crescente interesse institucional através de ETFs de staking, a retomada da liderança no mercado de stablecoins e sua capacidade de atrair fluxos de investidores, reforçam seu potencial de valorização a longo prazo, mantendo seu papel de destaque e complementaridade ao Bitcoin no mercado.

(Coinext): O Ethereum é a segunda maior criptomoeda do mercado e a principal blockchain de primeira camada (Layer 1) programável, responsável por sustentar contratos inteligentes e aplicativos descentralizados (dApps). Desde seu lançamento em 2015, tornou-se a base de setores inteiros como DeFi, NFTs, DAOs e Web3, expandindo a utilidade da blockchain para além das transações financeiras.

Diferente do Bitcoin, que atua como reserva de valor, o Ethereum foi projetado como uma plataforma flexível, permitindo a criação de contratos inteligentes e aplicações descentralizadas em diversos segmentos. Essa capacidade programável foi reforçada com a migração para o Proof of Stake (PoS) em 2022, que reduziu drasticamente o consumo energético da rede e abriu caminho para melhorias de escalabilidade, como sharding e integração com soluções de Layer 2 (Optimism, Arbitrum, Base).

Em setembro, durante a Japan Developer Conference, Vitalik Buterin apresentou um novo roadmap para o protocolo. As metas incluem ampliar a interoperabilidade, reduzir o tempo de finalização de blocos, aumentar em até 10 vezes a usabilidade e o desempenho da rede até 2025 e expandir a privacidade on-chain por meio de provas de conhecimento zero. A longo prazo, o plano prevê ainda resistência quântica e verificação formal, medidas que reforçam a segurança e a robustez do Ethereum como infraestrutura central da Web3.

Outro sinal da sua força veio do mercado de stablecoins. Após meses atrás do Tron, o Ethereum recuperou a liderança como principal rede do USDT, atingindo US\$80 bilhões em fornecimento. Com quase 1 milhão de transações diárias, o uso ativo da stablecoin mostra que o Ethereum continua sendo a infraestrutura preferida de instituições e usuários para pagamentos, liquidações e operações em DeFi, mesmo diante das taxas mais baixas oferecidas por concorrentes como Tron. Essa reversão reforça a dominância do ETH no ecossistema e fortalece a tese de valorização do token, já que maior atividade on-chain gera mais demanda por ETH como “combustível” da rede.

No campo técnico, o ativo sofreu uma correção, rompendo os US\$4,3 mil e invalidou a formação de triângulo equilátero, um padrão gráfico que sinalizava consolidação antes de uma possível alta. Com isso, o ativo passou a testar o suporte crucial em US\$4 mil. Dessa maneira, as regiões de US\$4,5 mil e US\$4,8 mil despontam como resistências-chave para a retomada do viés altista.

No entanto, mesmo estando em um momento de retração, o Ethereum segue sendo um ativo essencial para qualquer portfólio. Como a Layer 1 programável líder do mercado, ele sustenta o ecossistema de finanças descentralizadas e inovação cripto, posicionando-se entre os tokens com maior potencial estratégico de valorização no médio e longo prazo. Apesar da correção atual, o ETH permanece fundamentalmente e tecnicamente sólido.

As mudanças em andamento, do fortalecimento da escalabilidade às melhorias de privacidade e à retomada da dominância no mercado de stablecoins, reforçam sua relevância e devem ampliar a demanda pelo token. Assim, o Ethereum continua sendo não apenas uma aposta importante para outubro, mas também para todos que desejam uma carteira sólida.

(Bitybank): Momentum: queda em 90 e 60 dias, desaceleração em 30 dias e reversão positiva em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 400 bilhões Por que observar: o Ethereum voltou a atrair fluxo após meses de ajustes, apoiado pelo interesse de grandes investidores, pela expansão dos ETFs e pelas melhorias em sua rede. Como base da criptoeconomia, mostra força relativa frente ao Bitcoin e tende a manter protagonismo.

(MEXC): O Ethereum teve desempenho mais fraco em setembro, marcado por volatilidade e liquidações. Ainda assim, segue como principal infraestrutura de aplicações descentralizadas e pode acompanhar ou superar o BTC se o cenário macro continuar favorável.

(NovaDAX): O Ethereum (ETH) entra em outubro com um viés otimista. Historicamente, o mês tem se mostrado favorável para o ativo, apresentando em média um retorno positivo de +7,00%. Recentemente, o ETH conseguiu recuperar o patamar dos US\$ 4.000, reforçando o sentimento de alta entre investidores.

Entre os principais motores dessa valorização estão as melhorias de infraestrutura, como o EIP-4844, que deve aumentar a eficiência da rede, além do crescente interesse institucional pela tokenização de ativos dentro do ecossistema Ethereum. Esses fatores combinados fortalecem as expectativas de continuidade do movimento positivo no curto e médio prazo.

(Vault Capital): O Ethereum segue como o principal blockchain para contratos inteligentes e aplicações descentralizadas, sustentando-se por sua estabilidade, segurança e ampla adoção institucional. Para outubro, a atenção se volta para dois catalisadores importantes, com o primeiro deles sendo o prazo final para a aprovação da funcionalidade de staking nos ETFs de Ethereum, previsto para este mês, e o progresso da próxima grande atualização da rede, a “Fusaka”, que segue no cronograma para o final do ano.

A possível liberação do staking para os ETFs pode destravar uma nova onda de demanda institucional, enquanto o avanço contínuo das atualizações, como a Fusaka, reforça a narrativa de que a rede está em constante evolução para garantir mais segurança e escalabilidade. Este ambiente, aliado ao crescimento do ecossistema DeFi e à tokenização de ativos, consolida o potencial de valorização do token ETH.

(Bitso): ETH continua sendo a “rainha” dos contratos inteligentes, com uso consolidado em DeFi, staking e aplicações.

Diversos relatórios apontam que o ETH tende a acompanhar os movimentos do bitcoin, mas com potencial de reação ainda mais acelerada em ciclos altistas.

Há uma expectativa de que o ETH acompanhe bem um ciclo altista puxado pelo BTC, especialmente se houver fluxo institucional e força no ecossistema de aplicações.

Solana (SOL)

(Foxbit): A Solana continua se destacando pelo alto desempenho técnico e pela variedade de casos de uso — de games e pagamentos a redes sociais cripto. O ecossistema está mais maduro, com liquidez crescente e usuários ativos em alta. Com a especulação sobre um ETF específico de SOL com staking nos Estados Unidos, o token deve se beneficiar da entrada de novos fluxos institucionais.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

A Solana se consolida como uma blockchain de alta performance e baixo custo, impulsionada por sua tecnologia inovadora que combina Proof of Stake com Proof of History, permitindo transações rápidas. O ecossistema, que atrai projetos de DeFi, NFTs e jogos, tem visto um aumento na adoção, com o número de endereços ativos superando o de outras redes. Além disso, a legitimidade da Solana cresce com o interesse institucional e com a possível aprovação de ETFs com staking e a tokenização de ativos tradicionais, o que pode atrair novos fluxos de capital. Apesar de desafios técnicos e de preço, o potencial de crescimento da rede, aliado à sua robustez e aos avanços regulatórios, posiciona a SOL como um ativo estratégico com potencial de alta no médio e longo prazo.

(Coinext): A Solana é uma blockchain de primeira camada (Layer 1) lançada em 2020 com o objetivo de oferecer uma rede altamente escalável, rápida e de baixo custo. Criada por Anatoly Yakovenko, diferencia-se pela capacidade de processar milhares de transações por segundo com taxas mínimas, graças à combinação do Proof of Stake (PoS) com o inovador Proof of History (PoH), um “relógio criptográfico” que organiza as transações antes da validação e aumenta a eficiência do sistema.

Esse modelo consolidou a Solana como uma das blockchains mais rápidas do mercado, atraindo projetos de DeFi, NFTs, stablecoins, jogos blockchain e micropagamentos. O token SOL, por sua vez, funciona como combustível da rede, sendo utilizado no pagamento de taxas e no staking, com parte das taxas queimada, o que confere ao ativo um caráter deflacionário.

Nos últimos meses, a Solana também vem se destacando como ponte entre o mercado tradicional e o universo cripto. A Forward Industries (NASDAQ: FORD), empresa norte-americana de design e fabricação de

produtos eletrônicos e soluções de tecnologia para o varejo e o setor médico, anunciou a tokenização de suas ações na rede em parceria com a fintech Superstate, permitindo que investidores convertam papéis tradicionais em tokens digitais para negociação 24/7 com liquidação quase instantânea.

Mais do que isso, esses ativos tokenizados poderão ser integrados ao ecossistema da Solana, com protocolos como Drift, Kamino e Jupiter Lend já se preparando para aceitá-los como colateral em operações de crédito descentralizadas. Esse avanço posiciona a Solana como infraestrutura estratégica para a tokenização de ativos tradicionais, tendência capaz de atrair novos fluxos institucionais e ampliar a demanda por SOL.

O fortalecimento do ecossistema também foi impulsionado pela Raiku, startup que captou US\$13,5 milhões em rodadas de investimento com fundos como Pantera Capital, Jump Crypto e Lightspeed Faction. A empresa desenvolve soluções para viabilizar transações garantidas na Solana, assegurando confirmações previsíveis mesmo sob congestionamento da rede. Ao coordenar o espaço de blocos com validadores, a Raiku busca resolver um dos principais desafios técnicos da blockchain, contando inclusive com apoio do próprio Yakovenko, o que aumenta a competitividade da Solana como base confiável para aplicativos avançados de DeFi.

Além dos avanços técnicos, a Solana conquistou espaço também no campo regulatório e institucional. A aprovação pela SEC do ETF do Índice de Criptoativos Hashdex Nasdaq EUA permite que o fundo inclua o SOL ao lado de Bitcoin e Ethereum, ampliando sua exposição regulada a investidores institucionais. Esse marco fortalece a legitimidade da Solana no mercado tradicional e tende a potencializar a demanda pelo token no médio e longo prazo.

Do ponto de vista técnico, segundo o portal Brave New Coin, a Solana permanece em uma zona desafiadora, com US\$224 testados diversas vezes sem rompimento, o que levanta dúvidas sobre a força do movimento altista. O suporte em US\$ 200 é o ponto-chave: caso seja mantido e a resistência seja superada, o cenário para a previsão de preço da Solana em 2025 permanece positivo.

Com a crescente integração institucional e um ecossistema em expansão, a Solana combina velocidade, inovação e legitimidade regulatória. Esses fatores sustentam seu potencial de valorização no médio e longo prazo, motivo pelo qual a incluímos em nossa lista de criptomoedas para acompanhar em outubro.

(Mercado Bitcoin (MB)): A Solana (SOL) é uma criptomoeda com sua própria plataforma de smart contracts. O ativo pode contar muito em breve com um ETF à vista na bolsa americana, podendo disponibilizar inclusive o recurso de staking, potencializando em grande medida a entrada do capital institucional no projeto. Por fim, estratégias de acumulação de Solana para tesourarias de empresa também começa a ganhar tração, podendo ser uma alavanca importante de valorização pela ótica da demanda. Dessa forma, enxergamos que esse ecossistema em pleno crescimento tende a apresentar uma performance no mês muito positiva.

(MEXC): Solana alternou fortes altas e correções em setembro, reforçando sua atratividade para investidores em busca de risco. Para outubro, combina potencial elevado de ganhos com volatilidade acima da média.

(Vault Capital): A Solana tem se consolidado como a blockchain de alta performance mais relevante para aplicações que exigem agilidade e taxas baixas. Um dos indicadores mais fortes de sua crescente dominância é a atividade em sua rede: dados do último mês mostram que a Solana tem mantido uma média robusta de endereços ativos diários, atingindo picos de até 4,5 milhões no mês de setembro. Esse número supera consistentemente em mais de cinco vezes os 521 mil do Ethereum no mesmo período, sinalizando uma adoção massiva e um ecossistema vibrante.

O protocolo segue inovando com atualizações que ampliam sua eficiência, como o aguardado Fire Dancer Upgrade, e expandindo seu ecossistema de dApps em jogos, metaverso e NFTs. Essa combinação de forte atividade on-chain e desenvolvimento contínuo sugere que a Solana pode estar se preparando para um movimento de preço semelhante ao que o Ethereum demonstrou em ciclos anteriores, onde a valorização do ativo acompanha o crescimento fundamental da rede.

Para outubro, a SOL representa uma tese de investimento focada em crescimento acelerado e na captura de valor de um ecossistema que lidera em engajamento de usuários, mantendo-se como uma aposta estratégica para quem busca exposição a uma das redes mais dinâmicas do mercado.

(QR Asset Management): Solana confirmou o bom momentum esperado no mês passado, e promete um outubro também aquecido em termos de valorização. . A iniciativa anunciada por Galaxy Digital, Multicoïn Capital e Jump Trading de conseguiu captar cerca de 1,6 bilhão de dólares para a criação de uma Solana Treasury Company, o que deu forte sustentação ao preço do ativo. Somado a isso, a possibilidade de rollout do cliente Firedancer ainda em 2025 pode ser um catalisador para os preços, caso os desenvolvedores consigam entregar.

Hyperliquid (HYPE)

(Mercado Bitcoin (MB)): Hyperliquid (HYPE) é o token nativo de uma das exchanges descentralizadas mais promissoras do mercado de derivativos. Ele vem ampliando sua atuação em campos estratégicos, como o desenvolvimento de uma stablecoin própria, o que pode reforçar ainda mais sua relevância dentro do ecossistema DeFi e gerar novas fontes de demanda para HYPE. Com uma tese clara, incentivos bem estruturados e planos de expansão consistentes, HYPE se posiciona como uma das melhores opções de investimento para o mês de outubro, oferecendo potencial de valorização relevante no segmento de derivativos descentralizados.

(NovaDAX): O Hyperliquid (HYPE), token nativo da DEX de derivativos que dominou o mercado on-chain no último ano, enfrenta um momento de cautela. Desde meados de setembro, o ativo acumula queda de mais de 16%, pressionado por vendas de baleias que

migraram para a ASTER. A análise técnica aponta uma consolidação entre US\$ 43,45 e US\$ 48,54. Ainda assim, modelos de inteligência artificial projetam potencial de recuperação para a faixa de US\$ 65 a US\$ 82 até o final de 2025, considerando a tecnologia e o domínio de mercado da plataforma.

(Vault Capital): O final de setembro foi marcado por forte “hype” em torno da narrativa dos protocolos de perpétuos, com tokens de projetos como ASTER, AVANTIS e MYX valorizando de forma exponencial devido à atenção da comunidade, especulação e novidades de produto. No entanto, a Hyperliquid permanece como o principal big player do setor: apresenta volumes superiores, tecnologia consolidada e uma trajetória que a coloca acima dos demais concorrentes em métricas de adoção e liquidez.

Embora novas plataformas venham ganhando espaço na narrativa e apresentam valorizações pontuais, a HYPE demonstra robustez estrutural e liderança de mercado. Para outubro, a Hyperliquid segue sendo a referência indiscutível em perpétuos on-chain e uma escolha sólida para quem visa performance consistente em meio ao “ruído” dos novos projetos da narrativa de perpétuos on-chain.

Pendle (PENDLE)

(Mercado Bitcoin (MB)): Pendle é um projeto de DeFi que viabiliza a tokenização e negociação de rendimentos futuros, uma área cuja relevância é enorme no mercado tradicional, porém no mercado de finanças descentralizadas ainda está em desenvolvimento. O projeto tem dado importantes passos para se consolidar como um dos maiores protocolos de DeFi, aumentando seu TVL em ecossistemas com grandes margens de crescimento, além de estar muito bem posicionado na rede Ethereum que vem vivendo um momento muito positivo de adoção e interesse do capital institucional. Por conta disso, acreditamos que PENDLE deve performar muito bem, sobretudo em um contexto de altseason que parece estar se formando.

(Vault Capital): A Pendle se destaca como um protocolo essencialmente único no universo cripto, sendo pioneira na tokenização e negociação de rendimentos futuros em DeFi. Ao possibilitar que investidores negociem separadamente o ativo principal e seus juros futuros, ela cria oportunidades inovadoras de alocação e hedge. Isso confere à Pendle um lugar diferenciado na estrutura do DeFi, especializando-se onde a grande maioria dos protocolos ainda não chega.

Além de sua proposta de valor única, o token PENDLE demonstrou notável resiliência em 2025, mantendo seus níveis de preço de forma consistente durante as quedas de mercado que afetaram grande parte dos outros tokens. Essa estabilidade sinaliza a confiança do mercado no potencial de longo prazo do projeto.

O catalisador mais imediato para outubro é sua expansão para a nova blockchain da Plasma. Conforme anunciado, a Pendle será lançada na Plasma, uma rede de Camada 1 otimizada para stablecoins que já atraiu mais de \$2 bilhões em liquidez desde seu lançamento.

XRP (XRP)

(NovaDAX): O cenário para o XRP é altamente otimista, sustentado por um catalisador específico: as decisões da SEC sobre os pedidos de ETFs de XRP à vista nos Estados Unidos, com prazos críticos em 18 e 24 de outubro. Analistas da Bloomberg estimam 95% de chance de aprovação ainda em 2025, o que pode desencadear um “choque de oferta” e impulsionar os preços. Algumas projeções chegam a prever o token entre US\$ 4,75 e US\$ 7,00 até o fim do ano.

(Bitso): Diversos pedidos de ETFs spot de XRP estão sob análise, e espera-se que haja decisões em outubro.

Algumas análises técnicas apontam targets médios de preço entre US\$ 2,87 e US\$ 3,25 para outubro, representando potencial retorno de ~12 % ou mais. O mercado de derivativos também tem sido citado como potencial motor para XRP (animando o interesse institucional).

XRP tem atraído grande atenção do mercado pelo seu potencial de valorização já que depende de decisões externas (regulatórias/ETFs). Se os sinais forem positivos, poderá surtir um efeito também positivo.

ASTER (ASTER)

(NovaDAX): A ASTER (ASTER), token de uma DEX de derivativos ligada ao fundador da Binance, Changpeng “CZ” Zhao, vive um momento extremamente otimista. Desde sua estreia em setembro, acumula mais de 7.950% de valorização e analistas acreditam que pode ultrapassar a HYPE em capitalização de mercado nas próximas semanas. O mercado projeta uma alta de até 480%, levando o preço de US\$ 2 para US\$ 9,69, caso o token recupere a antiga máxima da HYPE. Catalisadores como o airdrop em andamento (com prazo em 5 de outubro) e o baixo desbloqueio de tokens previsto para 17 de outubro tem sido um dos principais motores desse crescimento.

(Bitso): Aster é um token novo ligado a um DEX/perp descentralizado que oferece alta alavancagem (até 1001x) e inovações como ordens ocultas e operações cross-chain. Nos últimos dias, ASTER chegou a registrar volumes superiores aos de concorrentes estabelecidos, como HyperLiquid.

Há projeções ambiciosas: alguns analistas veem preço de até US\$ 3,30 ou mais, embora também haja alertas técnicos contrários.

ASTER é aposta de alto risco/alto retorno. Se o momento for favorável, pode entregar ganhos expressivos, mas também está muito vulnerável a reviravoltas.

Optimism (OP)

(Foxbit): A Optimism vem ganhando espaço como uma das principais Layer 2 do Ethereum, com destaque para seu papel na construção de um ecossistema multichain via OP Stack. A rede tem apoio de players como a Coinbase — que a utiliza como base para sua L2 “Base” — e atrai desenvolvedores com foco em escalabilidade, baixo custo e interoperabilidade. Com o Ethereum em alta, a OP tende a surfar o

movimento, reforçando seu valor como infraestrutura complementar.

Avalanche (AVAX)

(Foxbit): A AVAX retorna ao radar com movimentações relevantes por parte de “smart money” e maior participação em iniciativas de tokenização. A estrutura compatível com EVM, combinada com taxas reduzidas, favorece a construção de aplicações institucionais. Com o mercado voltando a olhar para ativos sólidos de segunda linha, a Avalanche pode surpreender em outubro.

Chainlink (LINK)

(Coinext): A Chainlink é uma rede descentralizada de oráculos criada em 2017 por Sergey Nazarov e Steve Ellis para resolver uma das maiores limitações das blockchains: a incapacidade de acessar dados externos de forma nativa. Ao atuar como uma ponte segura entre contratos inteligentes e informações do mundo real, tornou-se indispensável para aplicações que dependem de dados confiáveis, como liquidações em protocolos DeFi, seguros descentralizados e a manutenção da paridade de stablecoins.

Esse papel central vem sendo reforçado por integrações estratégicas. A Worldchain, rede de Layer 2 com mais de 35 milhões de usuários, adotou o CCIP (Cross-Chain Interoperability Protocol) para habilitar transferências seguras de WLD entre blockchains, além de integrar o Chainlink Data Streams, que fornece dados de mercado em tempo real e permite o desenvolvimento de aplicações DeFi mais seguras e eficientes. Essas soluções ampliam a utilidade da Chainlink e consolidam sua posição como infraestrutura essencial para interoperabilidade e mercados cross-chain.

No campo institucional, a Caliber (NASDAQ: CWD) investiu US\$4 milhões em LINK, tornando-se a primeira empresa listada na Nasdaq a adotar uma estratégia de tesouraria focada no token. Esse movimento oferece aos acionistas acesso regulado ao potencial de valorização e de rendimento via staking, ao mesmo tempo em que simboliza uma aposta de longo prazo na tokenização de ativos reais e na expansão da infraestrutura DeFi, áreas onde a Chainlink já desempenha papel protagonista.

Outro avanço importante foi a integração da Chainlink à Canton Network, blockchain institucional apoiada por gigantes como Microsoft, Goldman Sachs e BNP Paribas. A parceria levou ferramentas como Data Streams, Proof of Reserve e o CCIP para dentro do ecossistema e posicionou a Chainlink Labs como Super Validador, fortalecendo a segurança e a interoperabilidade e abrindo caminho para casos de uso em larga escala que unem finanças tradicionais e descentralizadas.

No campo técnico, segundo o portal Coingape, o LINK está em ponto decisivo: após formar um fundo duplo em US\$21, o token chegou a subir 17% até US\$25,6 antes de recuar. Agora, um rompimento acima de US\$25,20 pode abrir espaço para ganhos de até 28%, mirando US\$27,86, enquanto a defesa da zona de demanda segue essencial para evitar nova pressão vendedora.

Ao unir fundamentos sólidos, crescente validação institucional e uma

estrutura técnica favorável, a Chainlink potencializa a funcionalidade das próprias camadas 1, servindo como elo entre dados do mundo real e os ecossistemas blockchain. Por ser uma infraestrutura indispensável à expansão do mercado cripto, colocamos a Chainlink em nossa lista de criptomoedas para acompanhar em outubro.

Stellar (XLM)

(Coinext): A Stellar é uma blockchain de primeira camada lançada em 2014 por Jed McCaleb, cofundador da Ripple, e Joyce Kim, com a missão de tornar os pagamentos globais mais rápidos, baratos e acessíveis. Seu foco sempre esteve na inclusão financeira, principalmente para populações sub-bancarizadas e regiões com infraestrutura financeira limitada.

Para isso, utiliza o Stellar Consensus Protocol (SCP), um mecanismo de validação distribuído que não depende de mineração. Esse modelo garante transações em segundos com taxas mínimas, tornando a rede atrativa para remessas internacionais, micropagamentos e integração com bancos e fintechs.

Nos últimos meses, a Stellar vem se fortalecendo por meio de integrações estratégicas. A rede ganhou destaque com a adoção do PayPal USD (PYUSD), ampliando a interoperabilidade entre blockchains e acelerando a tokenização de ativos em escala global.

Também apresentou o Meridian Pay, voltado para simplificar operações com stablecoins, e o token USDY, que expande a tokenização em sistemas financeiros. Já em setembro, a Circle lançou na Stellar a versão 2 do Cross-Chain Transfer Protocol (CCTP), permitindo transferências de USDC entre a rede e outras 15 blockchains, como Ethereum, Solana e Base, sem necessidade de conta na Circle. A atualização amplia a programabilidade para desenvolvedores e reforça a posição da Stellar como peça-chave no ecossistema de stablecoins e na expansão da interoperabilidade blockchain.

No campo regulatório, a Stellar (XLM) também foi incluída no ETF do Índice de Criptoativos Hashdex Nasdaq EUA, ao lado de Bitcoin, Ethereum, Solana e XRP. Essa participação amplia sua exposição ao mercado institucional, reforçando sua relevância como infraestrutura voltada a pagamentos globais e à tokenização regulada de ativos.

Do ponto de vista técnico, segundo o portal The Tradable, o XLM negocia em torno de US\$ 0,3566 após um período de consolidação, com suporte firme em US\$0,33 que pode servir de base para uma nova perna de alta. Um rompimento acima de US\$0,50 confirmaria um padrão altista clássico de reversão, abrindo espaço para alvos em US\$0,64, US\$0,75, US\$0,85 e até US\$1,00.

Ao combinar velocidade e baixo custo com integrações estratégicas de stablecoins, apoio institucional crescente e uma estrutura técnica favorável, a Stellar reforça sua posição como infraestrutura essencial para o futuro dos pagamentos digitais e da tokenização de ativos. Por esses motivos, a XLM está entre as criptomoedas que destacamos em nossa lista para outubro.

Arbitrum (ARB)

(Bitybank): Momentum: queda significativa em 90 dias, correção em 60 e 30 dias, repique positivo em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 2 bilhões Por que observar: depois de longo período de pressão vendedora, a alta de curto prazo sugere formação de fundo. Como principal solução de rollup no ecossistema Ethereum, tende a se beneficiar da retomada de apetite por risco.

Cosmos (ATOM)

(Bitybank): Momentum: quedas em 90 e 60 dias, menor intensidade em 30 dias e resultado positivo em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 3,7 bilhões Por que observar: apresenta padrão clássico de reversão, com desaceleração progressiva das perdas e repique recente. O foco em interoperabilidade segue como diferencial do projeto.

Pepe (PEPE)

(Bitybank): Momentum: perdas contínuas em 90, 60 e 30 dias, mas repique positivo em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 2,2 bilhões Por que observar: token especulativo que costuma amplificar movimentos do mercado. A reação semanal indica retomada do interesse de curto prazo dos traders.

Toncoin (TON)

(Bitybank): Momentum: desempenho misto em 90 dias, queda em 60 e 30 dias, mas alta em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 18 bilhões Por que observar: após correções recentes, voltou a subir no curto prazo. O vínculo com o ecossistema Telegram mantém a moeda em destaque.

Polygon (POL)

(Bitybank): Momentum: quedas em 90 e 60 dias, estabilização em 30 dias e repique em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 6 bilhões Por que observar: mostra recuperação após meses de fraqueza. O ecossistema Polygon permanece relevante em soluções de escalabilidade e parcerias estratégicas.

Algorand (ALGO)

(Bitybank): Momentum: quedas em 90 e 60 dias, desaceleração em 30 dias e reversão positiva em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 1,2 bilhão Por que observar: ensaia reação depois de forte correção, com sinais de virada no gráfico semanal. Mantém atratividade por sua proposta de transações rápidas e de baixo custo.

Polkadot (DOT)

(Bitybank): Momentum: quedas em 90 e 60 dias, desaceleração em 30 dias e repique em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 8,5 bilhões Por que observar: consolida sinais técnicos de fundo. O desenvolvimento das parachains reforça sua importância em interoperabilidade.

VeChain (VET)

(Bitybank): Momentum: quedas em 90 e 60 dias, desaceleração em 30 dias e alta em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 1,6 bilhão Por que observar: após forte pressão vendedora, mostra recuperação semanal. Continua sendo referência em soluções corporativas para rastreabilidade.

Render (RNDR)

(Bitybank): Momentum: quedas fortes em 90 e 60 dias, estabilização em 30 dias e repique em 7 dias Market cap: aproximadamente US\$ 3,4 bilhões Por que observar: ligado ao setor de computação gráfica e inteligência artificial, o token tende a se beneficiar de narrativas de tecnologia. A reversão de curto prazo pode marcar início de um novo ciclo de recuperação.

Ondo Finance (ONDO)

(Mercado Bitcoin (MB)): A Ondo Finance (ONDO) é uma plataforma de finanças descentralizadas (DeFi) que se destaca por tokenizar ativos do mundo real (RWA). O projeto se destaca por suas grandes parcerias, com ênfase na recente integração de sua plataforma com a rede Mastercard, trazendo a tese da tokenização para importantes players do mercado. Dito isso, compreendemos que a Ondo está bem posicionada. Acreditamos que a sanção do GENIUS Act tende a tornar esse tipo de transação cada vez mais frequente, consolidando a Ondo como um ponto de conexão entre o universo cripto e o sistema financeiro tradicional.

Aerodrome (AERO)

(Vault Capital): A expectativa de lançamento de um token próprio para a rede Base está catalisando a atividade em torno de protocolos que já são referência dentro desse ecossistema, como é o caso da Aerodrome Finance (AERO), que é o principal hub de liquidez da rede Base. Muitos investidores buscam interagir ativamente com aplicações dentro da Base para se posicionarem e potencialmente se tornarem elegíveis para um futuro airdrop, fazendo com que os usuários acelerem ainda mais o crescimento do TVL e engajamento do protocolo.

AERO, além de oferecer yield competitivo, se destaca pelo modelo de governança “vote-escrowed”, que cria incentivos robustos à retenção e participação no futuro da plataforma. Para outubro, o projeto segue como um dos grandes destaques da Base, com potencial de

valorização impulsionado pela combinação de narrativa de airdrop e adoção crescente.

Outro fator relevante é que a imensa maioria dos tokens AERO em poder dos usuários está travada por períodos longos. Segundo dados da Dune Analytics, cerca de 95% dos tokens em contratos de bloqueio de 4 anos, o que demonstra forte confiança dos participantes e reduz consideravelmente a oferta circulante disponível no mercado. Esse mecanismo, aliado ao compromisso da comunidade em acessar as receitas futuras do protocolo, reforça ainda mais o alinhamento de interesses e a sustentabilidade do crescimento da Aerodrome Finance.

Aave (AAVE)

(QR Asset Management): O maior protocolo de crédito em DeFi prepara o Aave v4 (arquitetura nova, simplificação “multichain”, ERC-4626, melhorias de risco) e segue incentivando a adoção da stablecoin nativa GHO (stablecoin nativa), combinação que pode catalisar fluxo e consequentemente aumento de TVL para a plataforma no 4o tri de 2025. Com isso, o protocolo segue mantendo sua narrativa de blue chip dentro do setor de finanças descentralizadas

O QUE COMPRAR EM OUTUBRO:

23 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

CRYPTO*TIMES* **MONEY***TIMES*

CRÉDITOS

Reportagem

Renan Sousa

Edição

Vinicius Pinheiro

Design e diagramação

Hudson Simonette

